

Nota dos editores

A revista *Aurora* apresenta sua vigésima primeira edição trazendo aos leitores um dossiê cujo objetivo foi o de reunir análises do último processo eleitoral presidencial brasileiro.

Para contribuir na composição do número convidamos a doutoranda, aluna do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Deysi Ciocari que, em novembro de 2014, no contexto das atividades do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (NEAMP) da PUC/SP, coordenou o seminário homônimo a presente edição. Os textos que compõem o dossiê são, pois, produtos bibliográficos de parte das apresentações ocorridas no evento. A seguir trazemos, pois, uma nota à edição, escrita pela coordenadora do seminário que convidamos para a co-organização deste número. Boa leitura!

Os editores

Nota à edição

Nos dias 4 e 5 de novembro de 2014 aconteceu na PUC/SP, campus Perdizes, o Seminário Mídia, Política e Eleições, organizado pelo Núcleo de Arte, Mídia e Política (NEAMP) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da universidade. O objetivo do seminário foi reunir pesquisadores de todo o país para discutir a importância da mídia na política e nas eleições brasileiras. Entendemos que com a consolidação da Indústria Cultural e de uma comunicação cada vez mais de massa, é nosso dever (bem como nossa curiosidade) estudar as conexões estreitas entre os campos da política e da comunicação nas culturas ocidentais.

Os meios de comunicação deixaram de ser vistos apenas como canais e passaram a ser construtores de informação responsáveis pelo agendamento dos temas públicos e formadores de compreensão do mundo político.

Em seu livro pioneiro, publicado na década de 1920, Walter Lippmann lamentava o fato de que “a ciência política é ensinada nas faculdades como se os jornais não existissem”. Oitenta anos depois, é possível dizer que a ciência política já reconhece a existência do jornal, bem como do rádio, da televisão, da internet e das redes sociais.

Como bem lembra Luis Felipe Miguel, é necessário o reconhecimento de que a mídia é um fator central da vida política contemporânea e que não é possível mudar este fato. Ou seja, alimentar a nostalgia de “tempos áureos” da política, quando imperava o dito verdadeiro debate de ideias, sem a preocupação com a imagem ou a contaminação pelas técnicas da publicidade comercial, não parece ser uma via segura de análise. Em primeiro lugar, porque um retorno ao passado e seria implausível e, também, porque tal época de ouro, de fato, nunca existiu. Antes do advento da televisão, outros fatores “viciavam” o discurso político.

Na mesma linha, Vera Chaia afirma que a relação entre mídia e política deve ser analisada como produto de nossa época, onde predomina uma sociedade centrada nos meios de comunicação, que modifica comportamentos, constrói representações e estabelece novas configurações na democracia.

Entendendo e acreditando nesses preceitos, nos propusemos a realizar um seminário para discutir essas mudanças: como o processo político se realiza numa era de predominância da televisão, da internet e das redes sociais?

E, para nossa satisfação, recebemos trabalhos de todo o país e conseguimos fazer, em dois dias de seminário, um amplo debate sobre as questões propostas. Compreendendo a importância e a qualidade dos trabalhos, os editores da revista *Aurora* organizaram essa edição especial sobre o evento, submetendo alguns dos trabalhos apresentados à avaliação dos pares. Os cinco artigos aprovados no processo de avaliação compõem o dossiê da presente edição.

A edição conta ainda com artigo final de autoria de Vera Chaia e Fabricio Brugnago sobre a radicalização política no *facebook*.

Fica registrado meu agradecimento a todos os envolvidos, no seminário e na presente edição de *Aurora*.

Deysi Cioccarì

Doutoranda em Ciências Sociais (PUC/SP)